

CAPÍTULO 3

1, 2, 3... Acção!

.....

Conteúdos deste capítulo 3

I, 2, 3... Acção!	301
<i>A necessidade de agir</i>	301
<i>Alguns passos simples para agir</i>	302
Descubram: mantenham-se informados	302
Dar a conhecer os problemas	304
Juntem esforços com outra organização	305
Obter resultados!	307
<i>Idealizar um plano de acção</i>	308
Qual é a vossa posição?	308
Onde é que querem chegar?	309
Como é que lá chegamos?	311

.....

I, 2, 3... Acção!

A necessidade de agir

A Educação para os Direitos Humanos tem como principal objectivo desenvolver atitudes de respeito por esses Direitos. Contudo, é também um pouco mais do que isso, pois independentemente do respeito que nós e os nossos amigos temos pelos Direitos Humanos, vivemos num mundo onde ocorrem violações dos mesmos. Infelizmente, só com a educação não conseguimos acabar com as violações – ou, pelo menos, não conseguimos fazê-lo a curto prazo.

Os jovens também se apercebem disto, e o sentimento de impotência pode enfraquecer os nossos esforços educativos. Afinal, de que é que nos vale conhecer a DUDH, se ninguém lhe liga na realidade? De que é que nos serve reconhecer violações se não podemos fazer nada para as impedir? Que valor tem a nossa empatia pelo sofrimento das vítimas se serve apenas para aumentar a dor causada pelas violações?

Encorajar os jovens a agir contra os abusos dos Direitos Humanos é extremamente importante, não só porque eles realmente podem fazer a diferença no mundo, mas também porque os jovens querem ver mudanças. Aperceberem-se de que as suas acções fazem realmente diferença pode torná-los mais fortes, encorajá-los e motivá-los. Desta forma, a acção pode renovar a realidade dos Direitos Humanos de uma forma que mais nenhuma actividade ou sessão de formação conseguirá.

Que métodos podem usar?

A segunda parte deste capítulo explica passos concretos que pode dar com o seu grupo. A seguir a esta introdução, considerámos alguns passos simples para o activismo que consistem numa série de pequenas actividades que podem transmitir uma poderosa mensagem. Estas actividades encontram-se listadas em 4 pontos:

1. Estar informado.
2. Denunciar problemas.
3. Manter ligações com organizações já existentes.
4. Obter resultados!

A intenção destas categorias é puramente organizacional não querendo, por isso, apresentar uma sequência ou ordem de acontecimentos. No entanto, nota-se uma certa progressão no aumento do envolvimento de uma categoria para a outra. Contudo, a lista não deve ser interpretada de forma demasiado rígida, visto que algumas das acções sugeridas encaixam em mais do que uma categoria. É fundamental que se perceba que as actividades podem ser realizadas isoladamente e requerem muito pouca preparação.

As sugestões apresentadas não são muito complexas e, muito provavelmente, já realizou alguma delas no seu trabalho – conceber posters, debater questões, organizar eventos culturais, encontros com diferentes organizações, escrever cartas, etc. Podem parecer métodos demasiado simplistas mas, na realidade, são os métodos utilizados pelos activistas profissionais e mostram ser muito eficazes.

De facto, qualquer método vale! O trabalho de um grupo é considerado como activismo, consoante os objectivos a que se propõe e a extensão da sua acção dentro da comunidade.

"O que fazes pode parecer profundamente insignificante, mas é profundamente importante que o faças."

Mahatma Gandhi

"Aquele que aceita o mal sem protestar está na realidade a cooperar com ele."

Martin Luther King

"Se gritares "Vamos", precisarás de ter um plano com a direcção para onde te diriges. Não vês que, se não tiveres plano, gritas a palavra, ao mesmo tempo, para um monge e para um revolucionário, e eles seguirão em direcções opostas?"

Anton Chekhov

Planear

A terceira secção do capítulo refere-se essencialmente ao planeamento eficaz de acções. Naturalmente que a planificação vem sempre em primeiro lugar e, seja qual for o vosso projecto, vai precisar de uma planificação cuidadosa antes de começarem. No entanto, incluímos esta secção não só para o auxiliar com as actividades, mas também para o ajudar a desenvolver uma abordagem estratégica orientada para a acção, assim que os participantes estiverem prontos, ou seja, logo que tenham mais conhecimento sobre os vários assuntos. Se os participantes estiverem preparados para a implementação de uma abordagem mais sistemática, então será com certeza proveitoso dar uma espreitadela aos exercícios de planeamento e trabalhar com alguns deles, assim que esse momento se proporcionar. Os exercícios ajudarão o grupo a definir e a formular com alguma precisão os objectivos a alcançar. Quanto melhor o fizerem, maior será a probabilidade de sucesso.

Deixe o grupo dar sugestões. As ideias que irão apresentar estarão mais de acordo com as suas próprias capacidades, logo terão mais hipóteses de ter mais impacto.

Alguns passos simples para agir

I. Descubram: mantenham-se informados

Ninguém consegue estar preparado para agir, a menos que saiba o que se passa à sua volta. Estar informado é um dos passos mais importantes para grandes projectos, para além de o ajudar a ter grandes ideias. Não considere esta pesquisa de informação como uma tarefa estática: estamos totalmente rodeados de informações, e tudo o que precisamos é de ter um pouco de imaginação e de utilizar diferentes fontes.

Descubram o que se passa à vossa volta

- Procurem histórias de violações dos Direitos Humanos em jornais locais e nacionais.
- Contactem as pessoas ligadas às histórias que mais vos preocuparam ou interessaram: está alguém a encarregar-se ou responsabilizar-se pelo caso?
- Recortem os diferentes casos e colem-nos na parede, agregando-os por Direitos Humanos, para que possam seguir os acontecimentos.
- Discutam as várias possibilidades de lidar com as questões.
- Falem com pessoas que pertencem a minorias e descubram quais os problemas que as preocupam.

? O que é que se está a passar? Onde?

Como é o vosso país comparado com outros?

- Descubram quais os Tratados Internacionais que o vosso país ratificou e o que dizem esses Tratados.
- Descubram se alguma das ONGs internacionais de Direitos Humanos (como a Amnistia Internacional, a Federação Internacional de Organizações de Direitos Humanos (International Federation of Human Rights League), ou a Human Rights Watch) está presentemente preocupada com o vosso país.
- Descubram o que é que o governo está a fazer em relação a esta problemática.

- Descubram se existe alguma ONG no vosso país que trabalhe contra as violações dos Direitos Humanos.

Descubram o que se passa no mundo

- Escolham quais as questões de Direitos Humanos que mais vos preocupam e descubram em que partes do mundo esses direitos estão a ser ameaçados.
- Marquem as violações desses direitos num mapa-mundo.
- Escolham um país (que não seja o vosso) e procurem as principais causas de violações nessa região.
- Descubram que organizações estão a lutar contra essas violações e contactem-nas para obterem mais informações.
- Dêem uma espreitadela aos sites e às publicações das ONGs Internacionais e das Organizações Intergovernamentais (Conselho da Europa, ONU, PNUD, ACNUR, etc.).

Acção

Exemplo: Façam um inquérito na vossa vizinhança.

Quando estiverem a planear levar a cabo acções eficazes, um inquérito pode ser um método muito importante para estabelecer contacto com a comunidade local. Podem explorar o terreno enquanto se apercebem de como é que as pessoas respondem a certas questões; e isso será fundamental quando for altura de escolher por que caminho seguir em relação a certas acções que sejam particularmente necessárias e viáveis dentro da comunidade. Falar com as pessoas na comunidade pode também ser uma técnica muito eficaz de publicitar o trabalho que têm vindo a desenvolver, de informar os outros e de acolher mais apoios. Além disso, qualquer inquérito pode ser combinado com acções concretas.



Até que ponto conhecem as opiniões das pessoas na vossa comunidade?

A quem é que podemos perguntar?

Um inquérito pode ser feito a...

- pessoas que conheçam – amigos e familiares;
- na vossa escola – a alunos ou professores (ou ambos);
- na rua;
- a minorias, ou a comunidades com desvantagens;
- a outros grupos de jovens;
- empresas ou negócios;
- ou podem deixar os formulários nas caixas de correio (e depois voltam mais tarde para os recolher).

O que podemos investigar?

Podem basear-se nos assuntos que a seguir se sugerem para fazer um inquérito. Vejam também a actividade "Votar ou Não Votar?", para terem mais pormenores sobre como conduzir um inquérito.

- Descubram o que as pessoas sabem sobre os Direitos Humanos:
Sabem quais os seus direitos caso sejam detidos?
Têm conhecimento da legislação contra a discriminação?
Têm conhecimento, por exemplo, de alguma lei que esteja para ser implementada?

Conhecem os recursos disponíveis, caso vejam os seus direitos ser violados?

- Descubram o que lhes parece importante:
 - Quais as questões que lhes interessam mais para o seu dia-a-dia?
 - Segundo a opinião dessas pessoas, qual a região que mais sofre com violações?
 - Preocupam-se com alguma questão ou algum direito em particular?
 - Já alguma vez agiram em relação a algum problema?
 - Descubra se as pessoas estão preparadas para agir relativamente aos seus problemas:
 - Estão preparados para exprimir a sua insatisfação em relação a um assunto?
 - Estariam preparados para participar numa acção de rua?
 - Estariam preparados para assinar uma petição sobre...?
 - Estariam preparados para escrever (ou assinar) uma carta a um membro do governo?
- ? Quais os problemas que vos preocupam? Estão preparados para fazer alguma coisa acerca desses problemas?**

2. Dar a conhecer os problemas

Qualquer publicidade é boa publicidade.

O activismo funciona, geralmente, através do poder das estatísticas. Os políticos de todo o mundo têm de estar atentos às grandes maiorias, pois nenhum indivíduo é mais forte do que um grande número de pessoas. Logo, quanto maior o número de pessoas que conseguirem atrair para a vossa causa, mais probabilidades terão de alcançar resultados positivos.

Contudo, as pessoas têm vidas extremamente ocupadas, e nem sempre estão dispostas a despende algum tempo e energia numa causa que não tenha qualquer ligação às suas vidas. Assim, e antes de mais nada, terão de as informar e de as interessar. Esta primeira fase terá de ser o mais original e animada possível para que elas escutem e estejam atentas ao que vocês têm para dizer. Façam as pessoas rir, façam-nas parar para vos ver – tentem mesmo chocá-las. Não se esqueçam de que querem chamar atenção!

- Desenhem um cartaz, ou uma série de cartazes, que foquem um problema em particular. Organizem uma exposição e convidem os vossos amigos e familiares.
- Construam uma página na Internet onde falem do trabalho que o grupo tem desenvolvido na área dos Direitos Humanos.
- Criem um fórum para debate na Internet – e divulguem a sua existência pelos vossos amigos. Tentem envolver pessoas oriundas de diferentes países.
- Façam o vosso próprio vídeo ou organizem uma produção teatral sobre um tema de Direitos Humanos (vejam a actividade "Represente o Seu Papel!").
- Escrevam uma música, ou um musical, ou até mesmo uma peça de teatro e representem-na!
- Organizem um debate público sobre uma questão de Direitos Humanos e convidem os vossos amigos a participar.
- Desenhem um panfleto informativo que levante questões sobre um problema de Direitos Humanos: distribuam-no na rua ou pelas caixas de correio.
- Escrevam um artigo para o jornal local (ou nacional).
- Comprometam-se com a educação para os Direitos Humanos! Contactem outros grupos de jovens ou escolas locais e vejam se eles estão interessados em conversar sobre o vosso trabalho.

Acção

Exemplo: Tentem chamar a atenção dos meios de comunicação social



**Este evento que estamos a organizar, será que interessa a mais alguém?
Como é que podemos interessar outras pessoas?**

Se estiverem a organizar um evento, tentem publicitá-lo através dos jornais locais, da rádio ou até mesmo da televisão. A melhor forma de poupar tempo aos jornalistas é sabendo bem o que querem dizer. Podem também enviar uma nota de imprensa, pois é mais provável que publiquem algo que receberam, do que se tiverem de sair para vos entrevistar. As hipóteses da notícia ser mais rigorosa são também maiores.

Lembrem-se de:

- Escrever pouco e ir directamente ao assunto, evitando jargão técnico e abreviaturas.
- Escrever um título curto mas incisivo.
- Expor os factos básicos: quem, o quê, quando, onde e porquê, no primeiro parágrafo.
- Explicar o que está a ser feito mais detalhadamente no segundo parágrafo.
- Fornecer informação complementar no terceiro parágrafo.
- Escrever no final da nota de imprensa: "Para mais informações, por favor contacte..."
- Usar apenas uma página com espaçamento duplo.

3. Juntem esforços com outra organização

Façam uma pesquisa das ONGs que trabalham no vosso país (ou região)

- Normalmente as autoridades locais ou os Ministérios competentes cedem a lista de organizações sem fins lucrativos que aí se encontram oficialmente registadas. Podem também tentar pesquisar na Internet ou então fazer uma visita à biblioteca local. Se conhecerem uma organização que trabalhe na área, ela também vos poderá indicar outras organizações.
- Não se esqueçam de descobrir que ONGs Internacionais trabalham dentro das vossas fronteiras, ou quais as que têm algum interesse no vosso país.
- Vejam com atenção, pois há organizações que, à primeira vista, parecem não trabalhar com as mesmas questões apenas porque não se chamam "organizações de Direitos Humanos". O truque é pensar em todos os Direitos Humanos e incluir organizações que trabalhem, por exemplo, com pessoas portadoras de deficiência, com famílias com poucos rendimentos, com vítimas de violência doméstica, ou ainda com assuntos ambientais.

Tentem marcar um encontro com alguém dessas ONGs para descobrirem mais sobre o trabalho que realizam; ou então convidem-nos para vir falar com o vosso grupo.

- Criem uma tabela com as diferentes ONGs que estão presentes na vossa região: com dados sobre os direitos com que trabalham, que métodos usam, a área geográfica que tentam alcançar e o número de empregados e de voluntários.

"Para mim, a Educação para os Direitos Humanos é quando eu trabalho com jovens gays e lésbicas e falamos sobre as suas vidas, os seus sentimentos, sobre questões de normalidade."

Martin Krajcik, voluntário, participante no Fórum sobre a Educação para os Direitos Humanos.

Organização	N.º de trabalhadores (voluntários)	Tipo de direitos	Métodos	Área Coberta	Voluntários requisitados para
"Greenia"	5 (6)	Ambiental	Campanhas, educação	Local	Protestos em massa
Amnistia Internacional	2 (12)	Civil e político	Pressões, campanhas, cartas	Internacional	Escrever Cartas
"Women are Right!"	10 (8)	Direitos das Mulheres	Educação, Mulheres Refugiadas	Nacional	Distribuir panfletos

Ofereçam-se como voluntários numa organização local

Muitas destas organizações têm uma equipa de voluntários, e estão dispostas a oferecer as suas experiências em troca de assistência voluntária em part-time. É assim dada aos jovens a oportunidade de trabalharem no campo com activistas profissionais e de ganharem experiência profissional e conhecimentos sobre o trabalho no sector terciário.

No entanto, não devem esquecer que algumas organizações podem estar reticentes relativamente à integração de novos voluntários, pelo menos no início, quando os funcionários regulares se encontram muito ocupados. Portanto, antes de se candidatarem, devem considerar os seguintes pontos:

- Podem dispensar tempo suficiente para serem voluntários?
- Até que ponto se podem comprometer com este trabalho? Que garantias podem dar à organização de que serão voluntários dignos de confiança?
- Quais são as vossas competências? O que é que podem oferecer a uma organização deste tipo?
- O que faz essa organização? Estão interessados nesses problemas?
- Que vantagens querem tirar do trabalho? Já discutiram isso com a organização?

Juntem-se a um grupo local de Direitos Humanos, ou criem o vosso.

A **Amnistia Internacional** é uma organização comunitária, que conta com o trabalho de milhares de voluntários espalhados por todo o mundo. Os membros do seu grupo podem mostrar-se interessados em juntar-se a esta organização, ou em criar uma delegação local. Podem então receber material e apoio desta organização e, em troca, ajudá-los nas campanhas e acções de rua.

Entrem em contacto com a secção da Amnistia do vosso país e peçam mais informações (www.amnistia-internacional.pt). Ou então contactem o Secretariado Internacional instalado no número 1 da Easton Street, em Londres (London, WC1X, UK); ou pelo site: www.amnesty.org.

A **FIDH – Federação Internacional de Organizações de Direitos Humanos** (International Federation of Human Rights Leagues – FIDH) foi a primeira organização internacional de Direitos Humanos a ser criada (em 1922), com o objectivo de fazer progredir a implementação dos direitos proclamados pela Declaração Universal dos Direitos do Homem e outros instrumentos internacionais que protegem os Direitos Humanos. Com mais de 105 organizações em 86 países, funciona quase como uma rede de solidariedade e de especialistas, produzindo relatórios credíveis sobre as violações que ocorrem em muitos países.

Podem começar por saber se existe, no vosso país, uma organização de Direitos Humanos ligada à FIDH, e pedir-lhes materiais ou informações sobre qualquer questão relacionada com o país onde vivem. No site www.fidh.org têm acesso a uma lista de moradas das diferentes organizações e podem explorar os relatórios já publicados.

Financiamento para uma ONG

Uma forma de ajudar uma associação de Direitos Humanos – e o mais certo é a associação não recusar! – será oferecerem-se para angariar dinheiro para as suas actividades. Antes de organizar qualquer actividade nesse sentido, contactem a ONG e certifiquem-se de que eles perceberam qual o vosso plano e como é que o vão pôr em prática. Peçam-lhes conselhos. Algumas das organizações têm regras muito rígidas dêem relação a esse assunto e podem não aceitar fundos angariados de determinadas maneiras.

Considerem as capacidades do grupo e a forma mais proveitosa de angariar dinheiro dentro

"A Amnistia inspira-nos a tocar. A música chega aos corações de toda a gente, e a mensagem é muito clara: podes escrever uma carta ou enviar um postal. E quanto mais dás, mais recebes."

Bono, vocalista dos U2

da comunidade. Façam uma reflexão em grupo, discutam as várias possibilidades e decidam qual a actividade que gostariam mais de fazer.



Será que podemos usar estes métodos para angariar dinheiro para as actividades do nosso grupo?

- Organizar um evento patrocinado (correr, nadar, etc.).
- Fazer e vender produtos e artefactos.
- Organizar um baile ou outro evento para o qual as pessoas tenham de comprar bilhetes.
- Organizar uma venda de carros usados, uma feira das velharias, uma festa, uma feira de Verão, etc.
- Fazer um peditório.
- Organizar uma rifa.
- Sugerir a vossa participação num evento para angariar fundos a uma instituição de caridade.

4. Obter resultados!

Esta secção contempla uma série de acções com objectivos específicos em que, regra geral, se podem antecipar resultados directos. Na sua maioria, são acções de impacto imediato e, por isso, precisam de ser planeadas com grande cuidado. Uma acção que não traga os resultados esperados pode ser muito desencorajadora, portanto devem certificar-se de que planearam correctamente todos os passos. Passem pela secção "Organizem-se!" que sugere dicas que vos podem ser muito úteis no planeamento da acção.

A combinação dos vossos esforços com uma boa publicidade pode ajudar-vos a aumentar o impacto esperado.

Exemplos:

- Organizem uma acção de rua para chamar a atenção para questões de Direitos Humanos. A população pode estar preocupada com uma nova lei, com os planos de construir uma fábrica num terreno protegido, negócios ilícitos praticados por uma empresa bem conhecida, transgressões efectuadas contra uma minoria, a decisão do conselho local de fechar um edifício público, etc. Reflectam bem na forma como querem passar a vossa mensagem e quem será o vosso público-alvo.
- Organizem uma "audição". É uma excelente maneira de terem a certeza de que as pessoas ouvem o que têm a dizer. Numa audição, podem convidar as entidades locais como conselheiros, empresários, directores de escolas e personalidades reconhecidas da comunidade, para virem responder às questões de um painel de jovens. Pensem em quem gostariam de convidar e escrevam-lhes. Seleccionem os vossos representantes e discutam a lista de perguntas que querem ver respondidas.
- Melhorem o ambiente local. Idealizem o tipo de ambiente em que gostariam de viver e discutam formas de o alcançar. Podem, por exemplo, começar por: limpar as áreas comuns, plantar árvores e flores, limpar os esgotos e os lagos do jardim. É uma ótima maneira de se envolverem, obtendo resultados satisfatórios com o mínimo de recursos. No entanto, há objectivos mais ambiciosos: pensem numa forma de envolver mais membros da vossa comunidade neste projecto, ou de apresentar uma proposta ao conselho local.
- Ofereçam ajuda a grupos ou membros da população mais necessitada – os idosos, pessoas portadoras de deficiência, grupos com poucos rendimentos, etc. Podem, por

"Não fiquem à espera dos líderes, façam-no sozinhos, individualmente."

Madre Teresa de Calcutá

"A felicidade depende da liberdade, e a liberdade depende na nossa coragem."

Thucydides

"Chi Wen Tze pensava sempre três vezes antes de agir. Duas vezes teriam sido suficientes."

Confúcio

exemplo, angariar fundos para algum projecto, auxiliar na recolha de roupas e alimentos, ajudar a reforçar a imagem desse conjunto de pessoas, pressionar o governo para as ajudar; ou, simplesmente, proporem uma parceria e apoiá-las.

- Escrevam uma carta, tanto a funcionários públicos, deputados, Presidente da República, comunidade empresarial, meios de comunicação social, como a outros possíveis interessados, onde manifestem a vossa posição em relação a uma questão de Direitos Humanos. Esta é uma das técnicas de campanha favoritas da Amnistia Internacional e é uma forma muito eficaz de mostrar aos responsáveis que essa questão é de interesse público.
 - Certifiquem-se de que sabem dirigir-se correctamente à pessoa seleccionada.
 - Comecem por afirmar qual é a vossa mensagem chave.
 - Expliquem quem são e quem representam.
 - Indiquem por que motivo o destinatário está implicado no assunto.
 - Marquem no máximo três posições, sustentando cada uma delas com bons argumentos.
 - Repitam a vossa mensagem no final da carta.
 - Expliquem o que esperam do vosso destinatário.

Idealizar um plano de acção

Geralmente, e para ter bons resultados, o activismo requer um bom planeamento. Isto não significa que tenham de começar sempre por pensar no plano geral. Desde que tenham os vossos objectivos bem estabelecidos, podem tentar qualquer uma das sugestões propostas neste capítulo, apenas com alguma preparação. No entanto, uma sessão de planeamento com o grupo pode ajudar a estabelecer exactamente o que querem, se têm capacidades para o fazer e qual a melhor maneira de chegar aos resultados pretendidos. Quanto mais ambiciosos forem os projectos, mais aconselhamos o planeamento, pois é extremamente desencorajador não atingir os nossos objectivos. A primeira acção tem de ser eficaz.

Tentem seguir os quatro passos que se seguem com o grupo:

1. Descubram qual é a vossa posição: façam uma análise SWOT/FFOA com o grupo.
2. Decidam qual o problema que querem tratar e que resultados pretendem atingir.
3. Pensem na melhor forma de abordagem, tendo em conta os recursos de que dispõem.
4. Partam para a acção!

Qual é a vossa posição?

"O verdadeiro conhecimento é saber a extensão da nossa ignorância."

Confúcio

A análise SWOT/FFOA é uma forma efectiva de delinear as características do grupo e de se aperceberem de circunstâncias particulares exteriores ao grupo que podem influenciar o que pretendem fazer.

A análise SWOT/FFOA

Quais são os pontos fortes do grupo?

- É grande!
- Temos tempo disponível e queremos fazer a diferença.
- O pai da Marta é político.
- Temos um local para as reuniões no centro da cidade.
- A Gabriela fala bem em público.
- A Bruna tem um computador.

Quais são os pontos fracos do grupo?

- Tem demasiados chefes!
- Não temos dinheiro.
- Poucas raparigas.
- Nunca fizemos nada parecido com isto.
- Alguns vivem muito longe do centro da cidade.
- Às vezes não trabalhamos bem como um grupo.

Quais são as oportunidades exteriores ao grupo?

- Tem havido muitas notícias sobre Direitos Humanos.
- Estão aí as eleições.
- Há subsídios disponíveis para projectos com refugiados.
- Há um grupo da Amnistia Internacional na cidade mais próxima.
- Temos um novo espaço recreativo que é óptimo para um teatro.

Quais são as ameaças exteriores ao grupo?

- A situação económica é precária.
- Alguns têm os exames à porta.
- O conselho ameaça banir as reuniões públicas.
- Há muita desconfiança em relação aos refugiados, pois eles apoderam-se dos nossos empregos.
- Está demasiado frio para actividades ao ar livre.

O acrónimo SWOT/FFOA significa:

Forças: os pontos fortes do grupo.

Fraquezas: os pontos fracos do grupo.

Oportunidades: possibilidades exteriores ao grupo que possam utilizar.

Ameaças: factos exteriores ao grupo que podem tornar-se obstáculos ao que estão a tentar fazer.

Dividam o grupo em quatro pequenos grupos e distribuam por todos a tarefa de listarem Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças. No final, juntem-se em plenário e vejam se os diferentes grupos concordam com as análises uns dos outros.

O diagrama serve como exemplo de uma análise completa, e pode ser útil para ter ideias. Mas não se centrem demasiado nele! O vosso grupo é único, e terá as suas próprias forças e fraquezas que terão de identificar.

Onde é que querem chegar?

Que questão pretendem abordar? Há alguma injustiça óbvia e urgente que queiram resolver ou preferem fazer um protesto contra as violações dos Direitos Humanos em geral?

Façam uma reflexão em grupo sobre as várias questões

Se o grupo participou previamente em alguma actividade deste manual já terá algumas ideias. Mas se estiverem a começar, o melhor será fazê-lo com algumas das seguintes sugestões (ou outras em que tenha pensado). Forneça-lhes alguma informação sobre cada uma das questões e peça-lhes que pesquisem antes de tomarem qualquer decisão relativamente ao tema que querem abordar.

"Quão maravilhoso seria se ninguém tivesse de esperar um único instante para começar a melhorar o mundo."

Anne Frank

"Uma pessoa inteligente não é aquela que dá as respostas certas, mas sim aquela que coloca as perguntas certas."

Claude Lévi-Strauss

"As árvores e as pedras ensinar-vos-ão aquilo que nunca conseguirão aprender com os mestres."

St Bernard of Clairvaux (c. 1100)

Um exemplo de lista:

- A pena de morte no nosso país.
- SIDA no continente africano.
- Uma estação de energia nuclear envelhecida.
- Atitudes negativas contra refugiados.
- Trabalho infantil.
- Liberdade de imprensa noutra país/no nosso país.
- O direito das minorias à educação nas suas próprias línguas.
- Violência doméstica.



Quais os grupos que na vossa sociedade sofrem as mais graves violações de Direitos Humanos?

Quando o grupo estiver pronto, e quando já tiver analisado algumas das questões, podem começar por fazer uma reflexão em grupo e listar as preocupações que daí resultem. Quais os problemas com que as pessoas se preocupam mais?

Tentem encurtar a lista para 3 ou 4 problemas – preferencialmente os que mais vos preocupam, e que sejam relativamente fáceis de abordar. A seguir, terão de discutir as questões seleccionadas de forma a escolher uma ou, caso estejam a ter dificuldades em chegar a uma conclusão, o melhor será elegerem-na. Cada participante terá três votos, e pode utilizá-los como quiser: os três na mesma opção, em três ou em duas das diferentes opções. Depois é só somar os votos e anunciar a questão eleita.

Clarifiquem os vossos objectivos

Nesta altura pode ser muito útil desenhar "a árvore do problema" para a questão que o grupo decidiu abordar. Este método ajuda a centrar as atenções na raiz do assunto, e pode também ajudar-vos a perceber todos os factores que contribuem para um determinado problema. Assim, será mais fácil decidir se se querem debruçar apenas sobre uma das raízes da questão ou sobre o problema original.

- Comecem por escrever o problema que querem ver resolvido no centro de uma folha grande.
- Por baixo, anotem todos os factores que possam ter contribuído para o problema e liguem-nos de maneira a encontrar as raízes do mesmo.
- Pegando numa raiz de cada vez, pensem nas suas possíveis causas, listando assim os factores. Continuem a explorar uma raiz de cada vez até chegarem ao final do exercício; a árvore pode ter raízes mais fundas do que aquilo que imaginavam!
- Podem também querer abordar os ramos da vossa árvore, que serão os sintomas do vosso problema original. Pode ser que descubram que a vossa preocupação original é, na realidade, um ramo ou uma raiz de uma árvore diferente.
- Quando tiverem terminado, olhem com atenção para a árvore. Será mais importante abordar o problema ou um dos factores? A árvore ajudou-vos a descobrir formas para lidarem com o problema?

Como é que lá chegamos?

Planear uma estratégia

Assim que tiverem uma ideia das possibilidades do grupo e já tiverem decidido que problema irão abordar, estão prontos para avançar e descobrir qual a melhor maneira de lidar com a questão seleccionada.

Precisam de reflectir relativamente:

1. ao problema específico que querem abordar: qual foi o resultado do exercício da árvore dos problemas?
2. à vossa audiência alvo: quem é que estão a tentar influenciar?
3. às mudanças que gostavam de fazer no público alvo: pensem sobre o que gostariam que essas pessoas fizessem ou pensassem como resultado da vossa acção.
4. às alterações que esperam conseguir: pensem no tipo de situações que possivelmente influenciarão o vosso grupo alvo.
5. aos métodos podem usar para que essas alterações sejam efectivas: pensem nas diferentes técnicas de acção descritas na 1ª parte, ou em ideias que tenham tido. Qual é o método mais apropriado para estas circunstâncias?

Trabalhem todas as etapas do plano (diagrama 2), discutindo cada etapa com o grupo. Todos devem concordar com todas as componentes do vosso plano, pois se alguns dos membros não estiverem muito optimistas em relação à missão, o mais certo é estarem a perder recursos valiosos dentro do próprio grupo.

Organizem-se!

Por último, e antes de porem o vosso plano em prática, devem pensar numa tabela de responsabilidades e de tarefas. Se não o fizerem, podem aperceber-se de que algumas tarefas ficaram para trás, o que pode trazer graves consequências em relação ao impacto previsto do plano.

Devem decidir:

- Que tarefas precisam de ser cumpridas?
 - Quem é que vai ficar responsável pelas várias tarefas?
 - Qual o prazo para as tarefas?
1. O melhor será realizarem uma lista com tudo o que precisam de fazer para poderem ir verificando. Para isso, precisam de duas folhas grandes e de canetas de feltro.
 2. Certifiquem-se de que todos os membros perceberam que assunto está em discussão. Escolham uma pessoa para secretário. Escrevam o cabeçalho no início da página. Façam uma pequena reflexão em grupo com a lista de tarefas que precisam de ser feitas e escrevam-nas nas folhas para que todos as vejam.
 3. Se estiverem a organizar um evento, reflectam bem no evento em si, nas coisas que podem acontecer no dia e verifiquem se pensaram em todas as tarefas necessárias.
 4. Revejam a lista enquanto decidem a urgência das várias tarefas: se precisam de ser feitas já, em breve ou mais tarde. À frente de cada tarefa vão escrevendo as iniciais J, B, T.
 5. Usem a segunda folha como grelha de decisões. Numa tabela, listem todas as tarefas numa primeira coluna, por ordem de urgência; na coluna seguinte, quem é o responsável; e, na terceira coluna, o prazo da tarefa.
 6. Partilhem as tarefas por todos. Não concentrem tudo em duas ou três pessoas. Pensem bem no que pode acontecer se elas ficarem sobrecarregadas de trabalho!

"A meta nem sempre é o ponto a ser alcançado, mas sim o ponto para onde devemos apontar."

Joseph Joubert

"É capaz aquele que pensa que é capaz."

Buda

Segue-se um exemplo de uma grelha de decisões.

Grelha de decisões

Evento: Acção de rua sobre os direitos das minorias		
Tarefa	Quem a faz	Quando
Desenhar panfletos para distribuir	Sara, João, Natália e Bernardo	Reuniões nos dias 10 e 17 Setembro
Organizar a publicação	Ruben e Bernardo	Depois de 20 de Setembro
Fazer insígnias/placares	Todos	Semana que começa a 24 Setembro
Comprar material para as insígnias etc.	Sandra, Carina, Ivan	Semana que começa a 17 Setembro
Mobilizar mais pessoas	Sheila, Marco, Tânia	Semana que começa a 17 Setembro
Contactar o conselho local	Daniela, Susana	Quando a data estiver confirmada
Avisar a polícia	Daniela, Susana	
Tentar convencer gente com autoridade a participar		
Informar as minorias		
Fazer um rascunho dos discursos		
Organizar refrescos		
Limpar tudo no final		

Diagrama 2

CONCEBER UM PROGRAMA



